miolo-osdemoniossaem.indd 2 20/01/2021 12:27:02

# OS DEMÔNIOS SAEM À NOITE

ULISSES GUIMARÃES MACIEL

**Editora Penalux**
*Guaratinguetá, 2021*

miolo-osdemoniossaem.indd 3 20/01/2021 12:27:02

miolo-osdemoniossaem.indd 15 20/01/2021 12:27:02

# MIRZA

Não sei por onde começar. Acho que toda a história teve início em uma sexta-feira. Era tarde da noite e eu preparava o jantar. Meu marido chegou, como de costume, atrasado e bêbado. Algumas das minhas vizinhas já haviam me alertado que Armando tinha um caso, e que passava os fins de tarde com essa mulher em um bar próximo ao local onde trabalhava. Não dei ouvidos, afinal, já se passavam quinze anos, e, apesar dos pesares, ele era trabalhador e ajudava com as crianças.

Mas nesse dia, Armando tentou forçar a barra. Nós tínhamos uma vida de casal como outra qualquer, ou seja, nos entregávamos, sem que para isso se fizesse necessário cerimônia alguma. Eu gostava do jeito que ele me tomava em seus braços, mas eu não me sentia bem. Creio que por causa dos rumores que estavam me atormentando.

Muitas vezes eu acabava cedendo, por temer que Armando descontasse nas crianças os problemas reservados a nós. Mas dessa vez, simplesmente não consegui. Quando ele estendeu a mão sobre meu corpo, desmoronei em um choro compulsivo. Não pude me controlar e ele se distanciou bufando como um



miolo-osdemoniossaem.indd 17 20/01/2021 12:27:02

touro no cio. O odor do álcool se fazia sentir por todo o cômodo. Ao sair, bateu a porta e pude ouvir os passos pesados sobre o chão desaparecendo conforme se afastava. Ao passar pelo portão de metal, um rangido sombrio se fez ecoar pela noite.

Em uma mistura de alívio e angústia, me levantei, fui até o quarto onde as crianças dormiam. O sono de ambas era profundo. Dei um beijo em cada uma delas e me retirei com cuidado para não acordá-las.

Armando, não demorou muito, estava de volta. Parecia possuído pelo demônio. Agarrou-me pelo braço e me arrastou com violência em direção ao nosso quarto. Não pude fazer nada. Ele era um homem bruto. Daqueles que pensam que a mulher deve estar sempre à disposição. Não estava acostumado a ouvir não. Sua reação foi imediata. Rasgou a camisola que eu estava vestindo, me jogou violentamente sobre a cama e fez o que achava que tinha direito. Com medo de acordar as crianças, suportei tudo calada.

A vida, muitas vezes, embrutece as pessoas. É como se o sofrimento fosse cravejando uma casca ao redor do peito. Logo, deixamos de sentir, de nos importarmos com os outros e com nós mesmos. Arrastamo-nos como vermes inconscientes pelos buracos que se abrem em nossa frente, esperando o instante em que, por falta de saída ou por um momento de lucidez, o sofrimento acabe.

Na noite seguinte, a mesma coisa se repetiu. E como diante daquela situação minha libido diminuía, a violência aumentava, se estendendo por alguns meses, até que um dia as crianças não estavam em casa. Eu havia as deixado com Margarete,



miolo-osdemoniossaem.indd 18 20/01/2021 12:27:02

minha irmã mais velha, que me ajudava sempre que eu tinha algo para resolver. E, coincidentemente, numa sexta-feira, decidi que não dava mais para suportar as condições em que estávamos vivendo. Quando Armando chegou do trabalho, eu esperava por ele sentada em uma cadeira junto à mesa de jantar. Ele me olhou intrigado e foi logo perguntando:

— O que faz aí parada, mulher, me olhando com essa cara?

Eu disse:

— Armando, eu vou embora, não aguento mais essa situação. Voltarei com as crianças para a casa de meus pais.

Em resposta, ele virou as costas para mim, como que sem dar importância para o que eu falava. Apoiou-se, inclinando o corpo sobre a bancada que separava nossa cozinha da sala de estar em um silêncio profundo.

Quando recobrei a consciência, estava no hospital. Ao lado, uma assistente social me observava. Perguntei a razão de estar ali, naquele ambiente. Ela me respondeu dizendo:

— Você realmente não se lembra do que aconteceu, não é?

Eu respondi que não.

As lágrimas caíram imediatamente. De fato, não me recordava de nada. Mas podia imaginar, através das dores em meu corpo, o que havia se passado.

Ao interrogar sobre as crianças, ela me disse que estavam bem, que eu não devia me preocupar. Sabe como é... uma mãe só deixa de se preocupar com os filhos quando está louca ou morta.

Ao questionar sobre o tempo de permanência no hospital, ela respondeu que não sabia, mas logo um médico viria dar



miolo-osdemoniossaem.indd 19 20/01/2021 12:27:02

uma olhada em mim. Então, eu poderia perguntar direitinho o que havia acontecido.

O médico apareceu, perguntou como eu estava me sentindo e disse que, apesar das marcas, o acidente não havia sido sério e segunda-feira eu estaria em casa com minha família.

Segunda, pela manhã bem cedo, acordei com o barulho das crianças na enfermaria. Um pouco afastado estava Armando, com uma cara de cachorro sem dono e uma rosa nas mãos. Dei um sorriso amarelo e, antes que pudesse me dar conta, estava novamente em casa. Ao entrar pela porta que dava para cozinha, um mal-estar tomou conta de mim, mas não entendia claramente o motivo. Armando colocou a rosa em um vaso com água e suspirando disse:

— Que calor! Estou morrendo de fome!

Imediatamente, percebi o recado. Larguei a bolsa e, sem ao menos tomar banho, fui preparar algo rápido para comermos. Mesmo com a melhor das intenções, uma pilha de louças sujas deveria antes desaparecer. Não era do feitio de Armando ajudar na cozinha. Para ele entrar neste cômodo da casa, em si, já seria uma afronta a sua masculinidade. A demora foi inevitável, e, irritado, o homem que acabara de sair do banho logo esbravejava:

— Esse almoço não fica pronto nunca! Cansei de esperar. Vou comer qualquer coisa no Zé.

Zé é o dono do bar, uns dois quarteirões descendo a rua. Ignorei o ocorrido, afinal, não se tratava de nenhuma novidade. Arrumei toda aquela bagunça, ajudei as crianças com o banho e, enquanto nos preparávamos para almoçar, lembrei



miolo-osdemoniossaem.indd 20 20/01/2021 12:27:02

que havia ficado uma panela no fogo. A casa logo foi tomada pelo mau-cheiro e pela fumaça da panela queimada. Não vi outra solução que não improvisar uma refeição para as crianças. Quando terminaram de comer, minha irmã apareceu. Ela estava muito aflita.

— Minha querida irmã, como você está?

Respondi que estava bem e que não entendia o motivo da aflição. Ela então perguntou por Armando e eu disse que ele havia dado uma passadinha no bar do Zé, mas que não demorava.

Nesse momento, Armando entrou em casa. Estava completamente transtornado. Empurrou Margarete para o lado e veio em minha direção dizendo:

— Não sei o que estava pensando ao me amarrar a uma mulher imprestável como você. Que cheiro é esse? Que merda! Não me diga que esqueceu a porra da panela no fogo, de novo! Onde você anda com a cabeça?

De repente senti o calor no meu rosto esquerdo. Armando tinha a mão pesada, e eu já me encontrava no chão. Margarete correu para o quarto para acalmar as crianças. As lágrimas desciam por todos os olhos. Todos, menos pelos de Armando, que virou as costas e saiu.

Eu saí, logo atrás. Não para segui-lo, mas estava decidida a me retratar. Prepararia algo melhor para o jantar. Iria provar para ele que se casar comigo não havia sido um erro, mas o contrário.

Ao entrar no mercado, de posse do seu cartão de crédito, comprei entre outras coisas, a melhor garrafa de vinho que eles



miolo-osdemoniossaem.indd 21 20/01/2021 12:27:02

tinham. O queijo mais caro, as especiarias e tudo que se fazia necessário para a ocasião. Toda a tarde foi dedicada à execução da tarefa. Apesar de exausta e confusa, estava determinada.

Margarete ainda cuidava das crianças. Pedi encarecidamente que ela levasse os meninos para ficar com ela, para que eu pudesse acertar as contas com meu marido. Ela logo esboçou uma reação contrária, mas a interrompi abruptamente: "por favor!". Minha irmã respirou fundo e deixou a casa com os meus filhos.

Quando Armando voltou, eu estava exausta, mas tudo estava pronto, a mesa posta, o vinho decantado, a comida especial perfumava o ambiente e ele ficou ali, parado como que pego de surpresa. Sem mencionar uma palavra, sentou-se à mesa e sinalizou para que eu o servisse. Não tinha forças para resistir e mesmo contra a vontade acabei por atender ao pedido. Na primeira garfada, pude notar com tamanha satisfação o ar de aprovação que já não podia ser ocultado. O último gole de vinho, ele encerrou dizendo:

— Surpreendente! Acho que nunca comerei tão bem em toda minha vida!

Foi quando, com o coração pulsando violentamente dentro do peito, a queimação subindo-lhe a garganta seca, formando uma espuma espessa em ambos os cantos da boca, ele percebeu que o que acabara de dizer era uma verdade irrevogável. Sem desviar o olhar ensanguentado que me incriminava, despencou bruscamente com a cabeça sobre o prato. E eu, finalmente, pude tomar banho.



miolo-osdemoniossaem.indd 22 20/01/2021 12:27:02

LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Sabon Next LT Pro pela Editora Penalux e impresso em papel off-white 80 g/m², em janeiro de 2021.